



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB

Aline de Oliveira Vital Silva | 22000996

Aliny Greghi Firmino | 22001166

Beatthriz Glöckshuber Giomo | 22001017

Julia Stefani da silveira | 21001781

Luiz Felipe da Fonseca | 22001090

Yasmin Cristine de Alcantântara | 22001097

A REINTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS NO  
ÂMBITO SOCIAL EM UM MUNDO  
PÓS-PANDÊMICO

São João da Boa Vista/SP

2022

## RESUMO

O presente artigo visou, através de estudos aprofundados compreender e refletir à respeito de como crianças lidaram com o retorno gradual no âmbito escolar após um período traumático, visando através destes mesmos estudos criar ferramentas e conteúdos que agreguem e norteiem positivamente as mesmas durante o caminho rumo à nova realidade na qual estão inseridas, o trabalho permeia por todos os momentos no decorrer destes dois anos de pandemia, ou seja, como tudo começou, como as coisas eram antes, a forma como tudo foi sendo conduzido durante este processo, o retorno gradual às atividades presenciais e até mesmo maneiras de como lidar com a nova realidade em que o mundo está vivendo.

**Palavras-chave:** Covid-19, pandemia, criança, saúde mental, escola, comportamento, adaptação, educação, quarentena e reintegração.

## I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente trabalho visou compreender a situação de crianças que precisaram se adequar ao mundo pós-pandemia, devido a COVID-19, uma infecção respiratória que pode variar desde resfriado comum até doenças graves, é causada pelo coronavírus, um vírus que deu início no Japão em meados de 2019. Trouxe à tona um momento pandêmico, ou seja, momento em que há contágio de doença atingindo um grande número de pessoas espalhadas por vários continentes. Com isso, adequar a pandemia tornou-se uma grande dificuldade para a população mundial devido a ter desencadeado mudanças bruscas de rotina e convivência com familiares, amigos, etc algo que algumas pessoas não estavam acostumadas por estarem ocupadas fora de casa, muitas vezes trabalhando. Segundo ROMERO et al., (2020):

“As medidas de contenção, como o fechamento de escolas e centros de atividades por longos períodos, expõem as crianças aos efeitos debilitantes sobre o desempenho educacional, psicológico e de desenvolvimento à medida que experimentam solidão, ansiedade e incerteza [...] As relações familiares, principalmente o sofrimento dos pais, se revelou como um fator de risco para problemas emocionais nas crianças, maiores níveis de ansiedade estão significativamente associados a ter um membro da família contaminado com coronavírus.” (ROMERO et al., 2020)

Conforme relato do autor, a COVID-19 apresentou-se muito letal para alguns grupos de pessoas específicas, os grupos de risco, ceifando suas vidas e entristecendo centenas de famílias, trazendo também aos adultos e jovens condições psicológicas não tão boas, como se sabe, as crianças são um reflexo daquilo que vivem, conseqüentemente um lar triste acaba formando crianças tristes. A criança traz consigo sua pureza e inocência, muitas vezes não compreende algumas ações que precisam ser tomadas, ou seja, foram retiradas do contexto social e forçadas a ficar em casa sem contatos externos, sem a escola, sem os amigos e sem os familiares mais próximos, tudo isso acabou acarretando em alguns transtornos psicológicos como ansiedade, estresse e em alguns casos até mesmo a depressão. Dessa forma, o distanciamento social trouxe à tona alterações da na psique infantil, marcadas por: estresse psicológico, ansiedade, medo, preocupação tendo acentuado e/ou feito surgir adversidades funcionais ou comportamentais nas crianças, como mostram os dados do Comitê Científico Núcleo Ciência (2020) pela Infância:

“[...]36% de dependência excessiva dos pais; 32% de desatenção; 29% de preocupação; 21% de problemas no sono; 18% de falta de apetite; 14% de pesadelos; e 13% de desconforto e agitação.”

As reflexões acima foram baseadas nos autores que serão estudados e revisados ao decorrer deste trabalho, trabalho este que tem suma importância devido ao atual cenário em que o mundo se encontra hoje, o uso de máscaras passa a ser opcional, o distanciamento social já não está sendo cobrado tão assiduamente e a normalidade vai tomando cada dia mais forma, a COVID-19 ainda permeia sobre o mundo, mas com sua força abruptamente diminuída devido ao avanço da vacinação, tudo isso acarreta em uma nova realidade a qual enfrenta-se outros problemas como a ressocialização das pessoas no âmbito social, um parêntese específico para as crianças, que foram forçadas a se acostumar com uma realidade pandêmica e agora precisam se readaptar a pós-pandêmica. De acordo com MATA et. al (2020)

[...]Na pandemia do COVID-19, podem piorar as taxas dos transtornos mentais na infância, pois as crianças enfrentam também os medos e as inseguranças do isolamento físico e social, além disso pesquisas apontam que crianças nesse período estão apresentando estresses psicológicos, tais como: ansiedade, depressão, letargia, interação social prejudicada e apetite reduzido.” (MATA et. al, 2020)

De acordo com a Literatura estudada neste trabalho, apesar de as crianças terem sido menos afetadas pela COVID-19 num sentido de contágio, as mesmas acarretaram sérios problemas psicológicos como ansiedade, estresse pós-traumático e depressão. O grande desafio da sociedade é reacender as crianças, não somente no âmbito escolar como em várias outras áreas da vida, trazer a elas o conforto de que a vida vai poder voltar a ser como antes e que existem diversas possibilidades das mesmas se realizarem dentro da sociedade de maneira que possam superar esses traumas. De acordo com PINTO (2020) et al.:

[...]Sabe-se que distúrbios de saúde mental são comuns na população

infanto-juvenil, com uma taxa de prevalência estimada de 13,4%, tendo a depressão e ansiedade como dois dos transtornos mentais de crianças e jovens mais prevalentes, com a probabilidade de cerca de 6,5% dos indivíduos com idade  $\leq 18$  anos manifestam ansiedade e 2,6% depressão[...]sendo boa parte usuária de medicamentos.” (PINTO, 2020) et al.

Através de ferramentas tecnológicas que conversem com esse público alvo acredita-se ser mais fácil e confortável para essas crianças terem informações advindas de maneira que elas entendam e aceitem que é possível recomeçar, sabe-se que a criança aprende e absorve conteúdos que lhe passem, de certa forma, algum significado e a maneira de ensinar fala muito sobre isso, existem diversas maneiras de se veicular uma mensagem e sendo a criança um ser tão peculiar, não seria diferente, a maior intencionalidade deste trabalho, além de refletir sobre as sequelas psicológicas de crianças em situação de pós pandemia é também conscientizar as pessoas a respeito da maneira mais gentil de levar esta mensagem até esse público alvo, seja através do tecnológico, verbal, escrita e etc, não podendo deixar de levar em consideração toda a ludicidade que a criança necessita e todo o significado que essa metodologia agrega em suas vidas. De acordo com Linhares e Enumo (2020, p.37):

[...]O isolamento no ambiente familiar causa perda de referências externas do contexto ampliado, representado por exemplo pela escola e ambiente de trabalho, o que requer vigilância redobrada da organização interna, tanto no sentido de estruturação do ambiente doméstico, quanto do fortalecimento dos recursos pessoais e da rede familiar. Nesse sentido, além das medidas fundamentais de apoio à saúde recomendadas pela Organização Mundial de Saúde para o combate à COVID-19, as famílias podem ser auxiliadas no enfrentamento das adversidades recobrando e fortalecendo os relacionamentos, a autonomia e seu senso de competência. A iniciativa Parenting for Lifelong Health (2020) propôs um conjunto útil de dicas e atividades para todas as idades, para auxiliar as famílias durante a pandemia da COVID-19 e do distanciamento social necessário.” (Linhares e Enumo, 2020, p.37)

Sendo assim, de acordo com os dados apresentados anteriormente, espera-se, através deste trabalho, que os projetos desenvolvidos possam atingir um grande número de pessoas, em específico mães, professores e até mesmo, as próprias crianças para que haja conscientização e humanização ao realocar esses indivíduos no âmbito social, as crianças foram retiradas de forma muito abrupta do convívio com outras pessoas e entende-se que as mesmas precisaram se acostumar com outra realidade e hoje, após dois anos, elas precisam, se adequar a realidade antiga novamente, será um trabalho árduo e espera-se obter grandes resultados.

## II. OBJETIVOS

Explicar as dificuldades enfrentadas pelos pais e professores de crianças através do entendimento da situação em que as mesmas precisam se estabelecer num mundo pós-pandêmico e seus novos desafios sociais, emocionais e de biossegurança.

❖ **Objetivos específicos:**

- Contextualizar a respeito dos danos psicológicos causados pela pandemia;
- Elaborar maneiras de ajudar pais e professores a situar as crianças em um mundo pós-pandêmico;
- Possibilitar a criação de ferramentas tecnológicas, a fim de estimular pais, professores e crianças a se adequar ao novo contexto de pós-pandemia.

### III. METODOLOGIA

O presente artigo tratou-se de uma revisão bibliográfica que visou refletir sobre as ideias de alguns autores, os mesmos trazem argumentos que podem fazer compreender a forma como a pandemia afetou a vida de crianças que inesperadamente precisaram ser retiradas do convívio social devido a um vírus desconhecido que passou a ceifar vidas, o retorno às atividades presenciais acabaram por amedrontar pais e crianças que, de certa forma, precisaram se adequar à um “novo normal”, sendo assim, após pesquisas aprofundadas, sabe-se que todo esse contexto trouxe consequências psíquicas na vida de muitas delas, partindo desse pressuposto, ideias que podem ajudá-las neste processo foram surgindo, com respaldo científico e grande gana para fazer acontecer.

A formulação deste artigo foi baseada a partir da revisão bibliográfica que, segundo Wenderson (2021), é enunciada com auxílio nos elementos já abordados nos artigos científicos. O estudo realizado fez um levantamento de dados no *International Journal of Development Research (IJDR)* nas bases de dados científicas a partir do ano de 2020, logo quando começou a pandemia de Covid-19. Pesquisamos no Research Article e em outros sites como Scielo no total de dez artigos científicos. Como critérios de inclusão, as palavras chaves, que foram usadas ao decorrer deste artigo científico foram: Covid-19, pandemia, criança, saúde

mental, escola, comportamento, adaptação, educação, quarentena e reintegração.

Para desenvolver a psicoeducação, o objetivo deste trabalho foi ajudar as crianças no novo conviver social. A princípio sugeriu-se que os pais permitissem que seus filhos desenvolvessem suas habilidades sociais em ritmo apropriado, bem como, a preparação mental das crianças, trabalhando a segurança, confiança, acolhimento, para expressarem seus sentimentos. O diálogo trazendo informações do que irá acontecer poderá diminuir o nervosismo e a preocupação com o convívio social. Além disso, elaborar atividades ao ar livre, fora de casa, prepara mentalmente as crianças e trazem mais conforto. Com o uso da tecnologia, por estarem familiarizadas e conectadas com a internet nesses anos pandêmicos, um dos meios mais atrativos foram passar recados e mensagens interativas de conforto e explicar sobre a reintegração e o convívio social. Nas escolas, elaborar atividades mais divertidas e dinâmicas para, aos poucos, se adaptarem e compreenderem a nova rotina e que é possível sair do isolamento social confortavelmente.

## **IV. RESULTADOS**

Baseando-se em todo trabalho desenvolvido e com o apoio dos artigos já citados esperou-se atingir o maior número de pessoas, e principalmente o público alvo, mães, professores e principalmente as crianças através de meios tecnológicos, principalmente através do *Instagram*, pois é onde se concentra maior número de interações dentre as redes, sendo de fácil acesso e com postagens interativas e que se comuniquem com o público.

Através dessas ferramentas pretendeu-se mostrar novos meios e caminhos para a reintegração das crianças no meio social. Foi visado priorizar o fácil acesso às informações de forma ampla e com uma linguagem simples para fácil entendimento do público leigo.

## **V. CONTEXTO DA PANDEMIA**

A Pandemia deu início no Japão em 7 de janeiro de 2020, quando foi identificado o novo coronavírus e disseminado pelo mundo todo. Logo, 30 de janeiro de 2020 houve o fechamento de cidades, estados e países no intuito de diminuir o contágio e a proliferação do vírus. A OMS declarou haver surto do novo coronavírus em 30 de janeiro de 2020.

No Brasil, a quarentena foi decretada 11 de março de 2020, no início

eram para ser 40 dias de isolamento, mas a fim de compreender melhor o vírus e conseguirem desenvolver uma vacina, 40 dias se tornaram mais de 2 anos. Além disso, a primeira vacina contra COVID-19 foi criada em agosto de 2020 e em outubro, apesar do governo, o Brasil ocupava o segundo lugar em número total de casos, em novembro do mesmo ano, houve o crescimento de pacientes internados e o recorde de mortes, já estando na segunda onda de contágio. Quando existiu a possibilidade do retorno gradual à rotina de antes, decretavam que alguns estabelecimentos poderiam começar a funcionar de maneira que seguissem os protocolos da OMS, abriram e fecharam diversas vezes até que tivessem certeza que poderiam ter retorno. Em janeiro de 2021 o Brasil deu início a vacinação e em agosto de 2021 ao menos 50% da população brasileira tomou a primeira dose da vacina e ao decorrer do tempo novas vacinas foram criadas para conter o avanço exacerbado com alto número de mortes e novas variantes foram descobertas.

Atualmente, observa-se que em fevereiro de 2022 o número de mortes está diminuindo gradativamente e o uso de máscaras está sendo liberado em ambientes fechados, a não ser em lugares da saúde e transporte público. A COVID-19, ainda vem sendo estudada, pois houveram mutações no vírus, as quais algumas vacinas não são tão eficazes e, também, entender melhor como cada vírus reage nos organismos.

## **V. I. O convívio social das crianças no âmbito escolar (antes da pandemia):**

Ao analisar o cenário do convívio das crianças no âmbito escolar levamos em consideração que antes não existiam limitações para elas, já que os acessos às informações contribuem diretamente no desenvolvimento e convívio social.

De acordo com algumas pesquisas, no Brasil uma porcentagem das crianças já possuía algum tipo de dificuldade para o acesso escolar, pois algumas tinham poucas informações ou viviam em situações precárias e o número de crianças que perdiam esse contato escolar aumentavam significativamente.

Quando se fala sobre este assunto, precisamos elencar seus prós e contras, já que de certa forma, antes da pandemia era mais fácil o convívio delas e



não existiam limitações, até mesmo para os pais que tinham uma rotina completamente diferente antes do caos da pandemia. Nos primeiros anos de vida de uma criança, o cérebro se desenvolve rapidamente, com uma capacidade de aprendizagem extraordinária, lançando as bases para desenvolver competências que permitem atingir níveis elevados de produtividade e, como havia este contato entre a escola e criança o aprendizado rendia de uma forma gradativa, além do que, elas tinham contato diretamente com seus colegas e professores e já estavam adaptadas naquele mundo sem interrupções em sua fase de crescimento mental e até mesmo as distrações das crianças, neste novo mundo elas perderam praticamente o contato diretamente que elas tinham com tudo a sua volta.

Portanto o convívio social escolar antes da pandemia não havia pretextos, mas sim distrações, um lugar onde tinham seus colegas, comunicação e informações necessárias ao desenvolvimento. Reis e Coelho (2021):

“[...]recomendações: realizar a busca ativa de crianças e adolescentes que estão fora da escola; garantir acesso à internet para todos, em especial os mais vulneráveis; realizar campanhas de comunicação comunitária, com foco em retomar as matrículas nas escolas; mobilizar as escolas para que enfrentem a exclusão escolar; e fortalecer o sistema de garantia de direitos para garantir condições às crianças e aos adolescentes para que permaneçam na escola, ou retornem a ela.”. (Reis e Coelho, 2021)

Por fim buscar meios para esta reintegração ao novo mundo pós-pandemia e retomar as atividades de interação, convívio e tentar recuperar o tempo perdido.

## **V.II. Se adaptando ao “novo normal” (crianças e a pandemia);**

Um novo normal, é como pode se chamar a era em que entramos após a pandemia. Não é de estranheza que as coisas mudaram, novas regras foram implantadas, novos costumes foram adquiridos, neste novo contexto pandêmico. As crianças, os adolescentes, os adultos e até a terceira idade foram duramente afetados com as mudanças que foram necessárias. Ao analisar este fato, pode se averiguar que, dentre todos que foram circunstancialmente atestados, as crianças de certa forma foram as que mais sentiram esse impacto, já que, não conseguem assimilar esse novo comum com o cenário que está ocorrendo. Com as escolas agora fechadas, as crianças começaram a praticar o famoso “homeschooling”, onde

são obrigadas a realizar todas as atividades escolares em casa. Com isso, abandonaram completamente sua rotina antiga e agora são obrigadas a se acostumarem com essa nova modalidade de estudo. O convívio que a criança tinha com os professores e os colegas na escola era de extrema importância para seu desenvolvimento, (Bezerra, et al.p.1-10.2011)

“É na infância que a criança começa descobrir o universo que a cerca, aprende a distinguir sensações, objetos, pessoas algumas delas assumem um papel todo especial. Desde o início a criança desenvolve uma interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos. A biografia individual, desde o nascimento e a história de suas relações com outras pessoas.”

Contudo, a criança acabou perdendo sua vida social, o que acabou afetando psicologicamente, de acordo com estudos realizados pela faculdade de medicina da Universidade de São Paulo (USP) “uma a cada quatro crianças das que foram entrevistadas apresentaram algum quadro de ansiedade ou depressão. ”

## **V.III. O retorno gradativo às atividades presenciais**

A retomada gradual das atividades presenciais simboliza um marco considerável na vida em sociedade. Sabemos que o fechamento das escolas e o isolamento, em geral, trouxeram diversas consequências negativas na vida das crianças, tais como o sedentarismo, pouco ou nenhum tempo praticando esportes e grande parte do tempo diante de telas. A interação com os pares foi reduzida, havendo um aumento de transtornos psiquiátricos e em algumas situações, expostas a mais conflitos familiares. A singularidade de cada âmbito familiar e as distintas formas de confinamento, sucedeu a conflitos diante da retomada das atividades coletivas, logo apresentou-se significativo analisar, em primeiro momento, os aspectos emocionais, antes mesmo das habilidades acadêmicas. A fim de que, gradativamente, se ressocializem e aprendam a lidar melhor diante do novo conviver social. Para tal, é preciso levar em conta a segurança mental das crianças, com manifestações de afeto, escuta, acolhimento, bem como a sensação de confiança e o estímulo ao vínculo entre os pares, onde sintam-se seguros e pertencentes ao âmbito social novamente.

## **I.V. A reintegração das crianças no âmbito escolar e convívio**

## social

Atualmente, professores, diretores e coordenadores estão lidando com a volta das crianças às escolas, o mesmos se deparam com diversas situações no âmbito escolar, crianças que nasceram durante a pandemia e nunca tiveram contato com a escola, os chamados “bebês da pandemia”, crianças que nunca haviam tido contato com a escola e talvez tenham perdido a oportunidade de passar pela Educação Infantil (fase não obrigatória, mas que faz total diferença cognitivamente como um “pré” antes de ingressarem na Educação Básica) e também crianças que vivenciaram a escola, precisaram parar e agora estão se adequando à esta realidade, muitos destes lidando com perdas familiares e transtornos causados pelo forçamento da diminuição do contato social.

Em se tratando de crianças que nasceram durante a pandemia, devemos levar em consideração o fato de que o bebê, por si só já precisa aprender a socializar ao nascer, de acordo com Freud, ao nascer o bebê enfrenta seu primeiro desafio, ao sair da barriga da mãe, um local calmo, sem ruídos e luz, uma vez que o bebê nasce ele é retirado de um local que, para ele é seguro e bom, para ser exposto ao transtorno de um parto onde muitas vezes se o mesmo não chora o médico o faz chorar, partindo deste pressuposto e reforçando o fato de que o mesmo, durante a pandemia não pode ter contato com ninguém além de seus pais, a escola assusta um pouco, principalmente quando os responsáveis precisam deixá-lo na creche o dia todo, a adaptação destes bebês acaba sendo um pouco mais difícil.

A priori, muitas teorias passaram diante dos olhos, entretanto, uma delas chamou mais a atenção, a teoria do Psicólogo Reuven Feuerstein, o mesmo foi aluno de Piaget e um grande estudioso de Vygotsky, juntando as duas teorias, Feuerstein desenvolveu sua própria, a EAM Experiência de Aprendizagem Mediada, que se trata de uma teoria que acredita que o cérebro seja moldável à partir da qualidade da mediação, o mais importante nessa teoria é que entre o sujeito, o aprendiz e o objeto de aprendizagem, exista outro ser humano, o mediador.

De acordo com Feuerstein (1997), a teoria da modificabilidade tem como objetivo capacitar o indivíduo para usar sua experiência prévia para se adaptar às diversas situações, mas para que isso aconteça, o mediador precisa agir de maneira

autônoma e coletar informações sobre os objetos nessa nova experiência para que eles consigam relacionar as novas experiências com as antigas e modificá-las até que ela se adapte à nova realidade.

Feuerstein teve sua experiência com crianças sobreviventes do holocausto, um episódio extremamente traumático, assim como a pandemia que ceifou mais de 100 milhões de vidas:

“Elas foram para Israel depois de passar três a quatro anos nos campos de concentração. Seus pais haviam morrido nas câmaras de gás. Algumas chegaram a Israel como esqueletos. Eram totalmente analfabetas aos oito, nove anos de idade. Eu não podia aceitar a ideia de que fossem mentalmente limitadas. Passei mais de sete anos trabalhando com essas crianças. Não conseguiam organizar o pensamento, nem suas ações. Uma noite, em Jerusalém, um dos meninos, de oito anos, deitou-se ao meu lado e então começamos a ler Filosofia juntos. Este foi o começo de uma longa carreira centrada no atendimento das necessidades psicológicas e educacionais dos imigrantes, refugiados e outros segmentos especiais da população israelense. (MORASHÁ, 2014, p. 57).”

Sendo assim, com o desenvolvimento de conteúdos que conversem com a realidade na qual as crianças, seus responsáveis e professores estão inseridos, o presente trabalho visa funcionar como um norteador justamente partindo desta teoria, se o mediador tem capacidade de desenvolver ferramentas e materiais que conversem com a realidade do público alvo e que atenda totalmente suas necessidades de maneira qualificada, as informações poderão atender tanto crianças (pois, a linguagem será voltada para elas), quanto os adultos que serão seus mediadores, deve-se levar em consideração que em muitos casos as crianças passam a maior parte do tempo dentro da escola, sendo assim, precisam estar rodeadas de conteúdos que facilitem sua re-adaptação neste âmbito, o período pandêmico foi extremamente desgastante para todos, a ideia é tornar essa volta gradativa ao “novo normal” cada dia mais leve para todos, sem exceção.

## **I.X. Possíveis soluções para readaptar as crianças em convívio social:**

O processo de adaptação infantil deve sempre ser feito de forma a prezar o acolhimento, pois, alguns destes alunos, mesmo que com pouca idade, enfrentaram o luto, com a pandemia da COVID-19 e suas consequências, completamente

catastróficas a saúde mental das crianças, assim como cita Oliveira, 2020:

“Falta de contato e convívio com colegas e rotinas indefinidas em razão da suspensão das aulas presenciais prejudicam a socialização e aprendizado. Retomada (sic) das aulas deve ser feita com paciência, escuta e diagnóstico.” (Oliveira, 2020) [...]O artigo Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil, produzido pelo Comitê Científico do NCPI (Núcleo Ciência pela Infância) apresenta uma pesquisa realizada na China, na qual 36% dos respondentes afirmaram que crianças e adolescentes apresentaram dependência excessiva dos pais, 32% desatenção e 29% preocupação.” (Oliveira, 2020)

Para muitas dessas crianças, este foi seu primeiro contato com o luto, portanto, encara-se com extrema necessidade que os educadores olhem para as crianças, com o intuito de acolhê-las, também pois, este não foi a única coisa pela qual as crianças passaram nesses tempos, houve também uma mudança abrupta na rotina estudantil e parental, e inclusive o medo da contaminação.

Professores têm papel principal no acolhimento de alunos, (SAE DIGITAL, 2021):

“Os professores têm um papel importantíssimo no acolhimento dos alunos na volta às aulas presenciais. Eles são os mais próximos dos alunos. Por ter o contato diário com eles, serão os primeiros a serem procurados em caso de problemas. Por isso, é preciso que eles se mostrem próximos e à disposição para ouvir e ajudar diante de qualquer desconforto [...] também devem estar atentos com relação aos diferentes comportamentos dos estudantes. Desde atitudes do dia a dia, até o desempenho escolar. Diante disso, é importante informar os gestores e responsáveis pelo aluno. Eles também devem ser os responsáveis por propor atividades diferentes em aula, como as rodas de conversas. Com relação ao conteúdo pedagógico, é preciso tolerância. Na volta às aulas presenciais, os educadores vão precisar rever as expectativas com relação aos conteúdos planejados e objetivos almejados.” (SAE DIGITAL, 2021)

Professores devem propor momentos de conversas, para melhor compreensão dos alunos (SAE DIGITAL, 2021) **“É uma oportunidade interessante para as crianças e jovens escutarem sobre as experiências e sentimentos de cada um”**; Pois o acolhimento em forma de aprendizado, é essencial, visto que os dois anos de pandemia tiraram isso dos alunos no ensino que era de forma remota, (SAE DIGITAL, 2021):

“Esses momentos não precisam ser necessariamente sobre assuntos ligados ao conteúdo escolar ou à pandemia. Apenas o fato de voltarem a conversar já traz a aproximação que pode ter feito falta aos estudantes durante o período de isolamento.” (SAE DIGITAL, 2021)

Também deve ser introduzida a prática da diversão em forma de aprendizado, visto que os dois anos de pandemia não puderam ensinar muito aos alunos no ensino EAD, (SAE DIGITAL, 2021):

“É importante que os alunos lembrem que a escola é um lugar agradável e divertido para aprender. Por isso, as atividades de aprendizado e relacionamento devem ser mantidas. É importante, contudo, respeitar não só as recomendações sanitárias e de segurança, mas também o desejo de cada estudante. Pode ser que alguns sintam medo ou não estejam confortáveis de realizar certas atividades ou brincadeiras. Diante disso, os professores precisam respeitar e acolher a decisão dos alunos.” (SAE DIGITAL, 2021)

E a última recomendação é que a escola se faça presente na vida dos familiares, pais ou responsáveis, como um todo, (SAE DIGITAL, 2021):

“[...]pais também podem precisar de algum auxílio. Seja com relação a eles próprios ou à segurança e apoio dos filhos. Diante disso, informações frequentes sobre as crianças e a comunicação próxima são essenciais. Lembre-se que os sentimentos e aflições dos pais, muitas vezes, são passados para os filhos. Então, para que as crianças fiquem mais tranquilas, os pais precisam estar amparados.”

## VI. REFERÊNCIAS

1. NEUMANN, Ana Luiza, et al. “IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.” vol. Capítulo 6, no. DOI 10.36599, 2020, 13<https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto-2/publication/346440254>  
IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 SOBRE A SAUDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES UMA REVISAO INTEGRATIVA/links/5fe8809592851c13fec4e137/IMPACTO-DA-PANDEMIA-POR-COVID-19-SOBRE-A-SAUD >Acesso em 3 Abril 2022.
2. LINHARES, Maria B; ENUMO, Sônia F. R. “Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil.” Estudos de Psicologia, no. 200089, 2020, p. 37. SCIELO, <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/?lang=pt>  
format=pdf.> Acesso em 03 de Abril de 2022.
3. COSTA. Wenderson, S. D., (et al). “EXPLORANDO OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.” *International Journal of Development Research*, vol. Vol. 11,, no. Issue, 04, Abril, 2021, pp. 46248-46253. *IJDR*, [https://www.researchgate.net/profile/Wenderson-Da-Silva/publication/351317238\\_EXPLORANDO\\_OS\\_IMPACTOS\\_NA\\_SAUDE\\_MENTAL\\_DE\\_CRIAS\\_DURANTE\\_A\\_PANDEMIA\\_DE\\_COVID-19/links/60914a19299bf1ad8d786c52/EXPLORANDO-OS-IMPACTOS-NA-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANÇAS-DURANTE-A-PAND](https://www.researchgate.net/profile/Wenderson-Da-Silva/publication/351317238_EXPLORANDO_OS_IMPACTOS_NA_SAUDE_MENTAL_DE_CRIAS_DURANTE_A_PANDEMIA_DE_COVID-19/links/60914a19299bf1ad8d786c52/EXPLORANDO-OS-IMPACTOS-NA-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANÇAS-DURANTE-A-PAND) > Acesso em 03 de Abril de 2022.

4. MATA, Ingrid R.S. D. (et al). “As implicações da pandemia do COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças.” *Residencial Pedriatrica*, 16 Julho 2020, <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/pprint377.pdf> Acesso em 10 Março 2022.
5. Sanar Saúde. “Linha do tempo do Coronavírus no Brasil.” *Sanar*, Sanar Saúde, 19 de Março de 2020, <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>.> Acesso em 22 Abril 2022.
6. OLIVEIRA, Marcos de. “O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS E DOS EDUCADORES DA INFÂNCIA.” *Repositório Institucional UNESP*, 2018, <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153912/oliveira\\_scm\\_dr\\_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153912/oliveira_scm_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y)> Acesso em 22 Abril 2022.
7. GONÇALVES, B. Ana Paula. “SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Ana Paula Gonçalves Bezerra (G) Marcia Cardoso de Oliveira (G) Silvana Aparecida Silva Souza(G) Resumo.” *Uniesp*, 3\12\2011, <[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602120808.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602120808.pdf)> Acesso 22 Abril 2022
8. OLIVEIRA, M. Vitória. “Quarentena interfere no desenvolvimento das crianças e professores serão importantes para a ressocialização.” *PORVIR*, 30 Novembro 2020, <https://porvir.org/quarentena-interfere-no-desenvolvimento-das-criancas-e-professores-serao-importantes-para-a-ressocializacao/>. Accessed 22 April 2022.
9. SAE DIGITAL. “Volta às aulas: como acolher os alunos no retorno às aulas presenciais.” *SAE Digital*, <<https://sae.digital/retorno-as-aulas-presenciais/>> Acesso 22 Abril 2022
10. MEIRELLES, R. Elisa e COELHO C. Ester. “Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação.” *UNICEF.ORG*, 29 Abril 2021, <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-ano>

s-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia.> Acesso em 22 Abril 2022.

11. FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael, S; FALIK, Louis. H. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis: Vozes, 2014. Editora Vozes, 18 Setmbro 2018, <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4437266/mod\\_resource/content/1/Reuven%20Feuerstein\\_Al%C3%A9m%20da%20intelig%C3%Aancia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4437266/mod_resource/content/1/Reuven%20Feuerstein_Al%C3%A9m%20da%20intelig%C3%Aancia.pdf).> Acesso em 22 Abril 2022.

## **MATERIAIS CONFECCIONADOS:**

Link da pasta com posts e vídeos:  
<https://drive.google.com/drive/folders/1SNwgC25eXxagfZ50oOqRvqOttXtbPqSy?usp=sharing>